UNICEPLAC

**Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos**

**Curso de Educação Física**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

# **Sentidos e Significados da Dança:**
um contratempo de (in)definições

Brasília-DF

2020

UNICEPLAC

**ANDRESSA LEITE FREIRE**
**GABRIELA FERREIRA AZEVEDO**

# **Sentidos e Significados da Dança:**
um contratempo de (in)definições

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Me. Demerson Godinho Maciel.

Brasília-DF

2020

UNICEPLAC

**ANDRESSA LEITE FREIRE**
**GABRIELA FERREIRA AZEVEDO**

**Sentidos e Significados da Dança:** um contratempo de (in)definições

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Brasília, 18 de julho de 2020.

**Banca Examinadora**

Prof. Me. Demerson Godinho Maciel
Orientador

Prof.ª Ma. Gisele Kede Flor Ocampo
Examinadora Interna

Prof. Me. Alex Carneiro Brandão
Examinador Externo

UNICEPLAC

# Sentidos e Significados da Dança:
## um contratempo de (in)definições

Andressa Leite Freire[1]

Gabriela Ferreira Azevedo[2]

**Resumo:**

Este artigo apresenta como objetivo investigar as definições que permeiam a dança, bem como os sentidos e os significados que ela vem assumindo ao longo da história e nas atuais publicações científicas. Para tanto, a investigação pautou-se na revisão narrativa que trouxe elementos da literatura científica que colaboraram para a resolução do problema de pesquisa, buscando o que vem sendo publicado sobre o tema, compilando os resultados segundo uma abordagem qualitativa e descritiva. Buscou-se esclarecer, através dos dados encontrados, os possíveis sentidos e significados da dança, o que permitiu revelar horizontes, ao tentar conhecê-la e estudá-la, notando-se que o futuro da dança está entregue ao futuro da humanidade.

**Palavras-chave:** Dança. Definição. Sentido. Significado.

**Abstract:**

This article intends to investigate the definitions that permeate dance, as well as the senses and meanings that it has assumed throughout history and in current scientific publications. To this end, the investigation was guided by the narrative review that brought elements of the scientific literature that contributed to the resolution of the research problem, seeking what has been published on the subject, compiling the results according to a qualitative and descriptive approach. We sought to clarify, through the data found, the possible senses and meanings of dance, which allowed us to reveal horizons, while trying to know and study it, noting that the future of dance is given to the future of humanity.

**Keywords:** Dance. Definition. Meaning. Significance.

[1] Graduanda do Curso de Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (Uniceplac). E-mail: andressafreire@hotmail.com.

[2] Graduanda do Curso de Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (Uniceplac). E-mail: gabybsb@gmail.com.

# 1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais antigos existem sinais de que o ser humano dançava. Povos de todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para exprimir diversos sentimentos como amor ou revolta, para adorar ou afastar deuses, para sobrelevar a força humana, rezar, conquistar, arrepender-se, espairecer, enfim, viver (TAVARES, 2005).

Foram diversas as manifestações na dança, passando pela dança ritualística, sagrada, folclórica, balé clássico até a dança contemporânea. A dança veio evoluindo ao mesmo passo que ser humano e sociedade também evoluíram, portando, a dança, está entregue ao futuro da humanidade. De acordo com Laban (1990), a dança é uma das formas pelas quais todos os povos exprimem sua cultura, sua relação com a natureza e com os homens.

Através dos tempos, a dança tem assumido diferentes significados, sendo a arte mais completa dentre as que existem, pois agrega todos os outros elementos artísticos, como: o teatro, a pintura, a música, a escultura e ao mesmo tempo representa através do movimento corporal o estado emocional de quem a pratica, portanto, o homem e a dança cresceram juntos nas emoções, nos movimentos, nas formas de expressão e na arte de modificar a sociedade sendo considerada a primeira manifestação do emocional humano (MENDES, 2001, p. 10).

Para Szuster (2011) a dança é um tipo de atividade física que permite ao indivíduo melhorar sua saúde, sua função física e seu bem-estar. E, é através dela, que é uma atividade física bem divertida de ser praticada, que muitos podem viver e alcançar uma determinada idade com boa saúde e muita disposição.

Compreender o sentido e o significado da dança nos faz elevar a compreensão sobre a prática, mas, também sobre o próprio ser humano. Porpino (2006) acrescenta que se a dança fosse um texto escrito, poderia ser uma poesia e se fosse um discurso, poderia ser uma declaração de amor à vida, mas como é gesto, a dança é o bailarino em movimento. Mesmo com vários significados, a dança será entendida pelo homem apenas no movimento. Tanto para quem dança como para quem assiste, ela faz sentido e, também, crianovos sentidos. Esses conceitos se entrelaçam e criam outros infinitos.

Portanto, o objetivo desse trabalho é investigar, por meio de uma revisão narrativa, as definições que permeiam a dança, bem com os sentidos e os significados que ela vem assumindo ao longo da história e nas atuais publicações científicas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A ciência que estuda as culturas e os modos de vida do passado, pela análise dos vestígios, é conhecida como arqueologia que, ao conseguir decifrar a escrita de povos antigos, indica a dança como parte elementar de rituais religiosos, possibilitando afirmar que a dança surgiu da religião ou até mesmo nasceu junto dela (FARO, 1986).

A dança é uma das expressões artísticas mais antigas e, como toda arte, a dança é fruto da necessidade de exprimir-se da humanidade. Hoje em dia é difícil delimitar como e por que o ser humano dançou. Há quem perceba nas imagens gravadas nas cavernas de *Lascaux*, na França, no período pré-histórico, corporaturas dançantes e, como o ser primitivo só registrava nas paredes das cavernas aquilo que era importante, como a caça, a alimentação, a vida e a morte, é provável que a dança estivesse ligada a esses aspectos e que fizesse parte de um caráter religioso e sagrado, presente nas mais diversificadas manifestações (FARO, 1986).

Documentos que datam da última época glacial, há mais de dez mil anos, podem ser visualizados nas cavernas pré-históricas, na zona geográfica da península Ibérica, apresentando registros dos mais antigos testemunhos gráficos, parecidos com outros antigos documentos encontrados na África do Sul e na França, com representações artísticas pré-históricas, demonstrando o ser primitivo realizando danças em conjunto, nas quais, pelo que parece, predominavam movimentos agitados e desordenados (RIBAS, 1959).

No antigo Egito, dançava-se para os Deuses – como a dança em homenagem a Osíris, eram danças ritualísticaseque tinham características sagradas, nomeadas de astroteológicas, presentes em casamentos e até mesmo em funerais, demonstrando assim, um certo grau de importância que a dança tinha para esses povos,masfoi na Grécia que essa arte ocupou uma posição mais elevada, pois a dança estava constantemente ligada aos jogos, principalmente os olímpicos, ao preparar, de modo físico, os guerreiros e, quase sempre, essas danças eram realizadas em grupo (OSSONA,1988).

A dança mais popular na Grécia antiga era a dionisíaca, realizada em cerimônias religiosas, embora existissem outras danças, que serviam como comunicação entre os vivos e os mortos, mas, toda dança expressava um sentimento especial, como a *emmélie* e a *gymnopédique* que eram danças mais lentas e sérias, trazendo uma sensação trágica, enquanto que*pyrrhics* e *sicinnis*, eram danças mais rápidas, demostrando um sentimento mais irônico, já *cordace* e *hyporchème* eram danças harmoniosas e animadas que expressavam a felicidade dos dançarinos (OSSONA,1988).

Na Idade Média, há muito pouco registro sobre as danças, por ser praticada, principalmente, pelo povo, que não sabia ler e nem escrever, privilégio dos nobres e clérigos, mas, como a Igreja Cristã considerava a dança uma atividade imoral, sendo vista com condenação,uma devassidão, tentaram banir a arte completamente; claro, sem obter muito sucesso, mesmo assim, as danças religiosas acabaram desapareceram gradualmente, abrindo caminho para novas formas de dança (OSSONA,1988).

Ainda na Idade Média surgiu o primeiro mestre de dança, ele acompanhava os senhores, nobres e muitas vezes tinha cargo de confiança, posteriormente, tornando-se um professor de boas maneiras e, a partir daí, a dança fez parte da educação dos cavalheiros, sendo a dança uma expressão de caráter masculino e só depois começou a surgir a participação feminina, mais fortemente nas danças folclóricas (FARO, 1986).

> Todos os cortesãos e os próprios reis eram amadores apaixonados da dança, habituados desde jovens à dança (como na maioria, tinham noções de música e tocavam um instrumento). Henrique II e Francisco II foram alunos do mestre de danças milanês Virgilio Brascio; Carlos IX, de Pompeo Diobone; Henrique III, de Francesco Giera; Luís XIII, do francês Boileau e Luís XIV, do ilustre Beauchamp (MICHAUT, 1978, p. 13).

Durante o Renascimento, apreciada pela nobreza, a dança ressurgiu, ganhando reconhecimento social e tornando-se, cada vez mais complexa, passando a realizar pesquisas especializadas de pessoas e grupos organizados, surgindo, assim, o*ballet*, pois, antes disso, a dança era uma espécie de improvisação, só depois do Renascimento que passou de uma atividade recreativa, para uma forma mais disciplinada, mantendo uma variedade de movimentos estilizados(SANTOS, 2003).

A palavra balé, na época conhecido como *balleto*, significava um conjunto de ritmos e passos, vindo da Itália, acabou se espalhando pela França, durante o reinado de Luís XIV e, no século XVII, considerado o grande século do balé, a dança deixou os salões da corte e mudou-se para os palcos, modificando a maneira de se apresentar, surgindo, no século XVIII, verdadeiros profissionais da dança, encenando o drama-balé-pantomima nos palcos dos teatros, alcançando, assim, seu ápice, acrescentando paisagens e elementos cênicos nos palcos e trajes arrojados, no intuito deconstruir uma atmosfera que refletisse a história a ser contada com o corpo, através dos movimentos de dança (SANTOS, 2003).

O romantismo foi absorvido pelo balé, os dançarinos falavam de contos de fadas, bruxas e encantamentos, tentando restaurar a harmonia com o mundo. Foi, também, nessa época, no século XVIII, que os dançarinos começaram a usar sapatos de balé e completaram a evolução da dança (SANTOS,2003).

De acordo com Michaut (1978), Pierre Beauchamp foi quem inventou um sistema de escrita coreográfica a fim de anotar a sua dança por sinais; sua obra inédita, perdeu-se e, se não foi a partir dela, foi pelo seu aluno Pécourt Feuillet quesurgiu a primeira gramática/código da dança francesa, tornando-se o pilar para se ensinar e aprender qualquer outra dança.

A dança moderna surge ao diversificar o balé, tornando o trabalho do dançarino mais livre, sem se desprender da estrutura do balé clássico (VIANNA, 2005). Na segunda metade do século XIX, Isadora Duncan revoluciona toda a dança ao trazer maior liberdade aos movimentos, aproximando-os da vida real (SANTOS, 2003).Martha Grahan e Nijinski também foram grandes revolucionários da dança, criando novas condições de dança, nos anos 1950, a americana Marta Grahan criou uma nova maneira de dançar independente da música, baseada principalmente no sentimento de que qualquer som pode causar e oferecer espaço paraas possibilidades de movimento (VIEIRA, 2009).

A dança contemporânea não tem mais uma estrutura clara e se concentra mais na transferência de conceitos, ideias e sentimentos do que na estética; ela apareceu nos anos 1960 como um protesto ou separação da cultura clássica, após um período de intensa inovação e experimentação, nos anos 1980, a dança contemporânea começou a se definir e a desenvolver sua própria linguagem (SANTOS, 2003).

A dança contemporânea é uma explosão de movimento e criação, ao reproduzir pensamentos e emoções, dançarinos escrevem no tempo e no espaço, com temas que refletem a sociedade e a cultura na qual estão inseridos, tendo como premissa a interação entre o sujeito da dança e o público, tornando o corpo mais livre e autônomo (SIQUEIRA, 2006).

No Brasil, a dança contemporânea teve início em 1960 com o bailarino, professor, preparador corporal e coreógrafo Klauss Vianna, grande responsável por trazer estudos anatômicos para a sala de aula, buscando compreender, por meio do corpo, o que seria uma “dança brasileira”, também, cunhando o termo “expressão corporal” (VIANNA, 2005).

A educação somática era aplicada na técnica Klauus Vianna, em que se buscava a integração corpo-mente e baseava-se na noção de que o crescimento, a mudança e as transformações são sempre possíveis, em qualquer momento da vida.

> A dança e a movimentação cotidiana não se prendem ao passado ou ao futuro, nem a um professor. O que interessa é o agora. Ninguém melhor do que você pode questionar sua postura, suas ações. Não são as sequências de postura dadas por uma pessoa à sua frente que farão de você um bailarino ou uma pessoa de movimentação harmônica. A dança começa no conhecimento dos processos internos. Você é estimulado a adquirir a compreensão de cada músculo e do que acontece quando você se movimenta. (VIANNA, 2005, p. 104).

A técnica de Klauss Vianna trabalha o corpo de forma singular e consciente, onde renuncia a hierarquia professor que sabe e aluno que não sabe, gerando subjetividade e autonomia. Ao mesmo tempo, a compreensão de que o corpo está em constante processo de contaminação e transformação, permite uma atitude de pesquisa em movimento.

Para encontrar novos caminhos, linguagens e métodos de dança, bailarinos, coreógrafos e professores procuram se conectar com o próprio tempo, utilizando as artes visuais, cinema, fotografia, música e teatro, em suas performances, com fontes inesgotáveis de pesquisa, aderindo a política, a filosofia e a tecnologia, não apenas definindo o estilo de dança, mas, também,buscandoexpressare refletir como veem o mundo (AGUIAR, 2007).

Segundo Hass e Garcia (2006, p. 139) "entende-se a dança como uma arte que significa expressões gestuais e faciais através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir dedeterminado estado de espírito". Desse modo, entende-se que a dança é, para além de uma forma de comunicação e expressão, um modo de ser e existir.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa adotada para esse estudo baseia-se em uma revisão narrativa que de acordo com Rother (2007), se trata de uma ampla gama de publicações adequada para descrever e discutir o nível técnico ou de desenvolvimento de um determinado tópico de uma perspectiva teórica ou conceitual, são os textos que constituem a análise da literatura científica na interpretação e análise crítica do autor.

Embora o poder da evidência científica seja baixo devido à incapacidade de reproduzir sua metodologia, os comentários narrativos ainda podem promover o debate sobre determinados tópicos, fazer perguntas e cooperar para adquirir e atualizar conhecimentos em um curto período de tempo (ROTHER, 2007).

O intuito dessa revisão é trazer elementos da literatura científica que colaborem para a resolução do problema de pesquisa, buscando o que vem sendo publicado sobre o tema e compilando segundo uma abordagem mais descritiva.

Para a seleção dos textos utilizados foram feitas pesquisas nas bases de dados científicas: SciELO, Lilacs, MedLine e Capes, por serem as mais utilizadas no meio acadêmico e com publicações diversas.

# 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Ao realizar essa pesquisa foram encontrados poucos trabalhos que falassem diretamente do assunto, por isso buscou-se esclarecer, através dos dados encontrados, os possíveissignificados e sentidos da dança.

A dança pode ser abordada através de diferentes aspectos de análise e compreensão, dando-lhe diferentes sentidos e significados. Como Barreto (2004) aponta, pode ser praticada como expressão artística, expressão humana, emocional e expressão social, como meio de adquirir conhecimento, hábitos de lazer e entretenimento, liberar imaginação, desenvolver habilidades de criatividade, comunicação e como meio de socialização.

De acordo com essas conjeturas, segundo a pesquisa de Rangel (2002), a dança é considerada um fenômeno social que já existiu ao longo de toda a história, passando por todas as etapas, do primitivo ao contemporâneo, retratando aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos e sociais. O tempo e o grau de desenvolvimento religioso refletem a tecnologia, o valor e o significado da civilização existente, questionam e registram seus antecedentes históricos, representando a experiência humana no mundo e a influência do mundo nele. Portanto, configura-se como um campo com leis próprias e funções específicas, demonstrando seu potencial como fenômeno social no processo de renovação, transformação de significado.

Segundo Forte (2010), a dança é uma arte complexa e sua ferramenta de expressão é um corpo desenvolvido para aperfeiçoar as habilidades artísticas. Portanto, é necessário cuidar da qualidade dos bailarinos e da sutilidade do corpo e da mente.

Conforme Dantas (1999) a dança é uma experiência do corpo em movimento, é uma expressão das habilidades motoras humanas, é uma expressão artística que ocorre no corpo humano, transformando o movimento em arte, é uma experiência estética que proporciona vivência e resultados.

Dança não é apenas dançar, envolve muitos outros aspectos e fatores além do componente coreográfico. Dança retrata pessoas, sua identidade, seus hábitos, suas crenças religiosas, seus corpos físicos. Com seu viés antropológico, podemos resgatar e estudar suas características e a dos povos (MANZKE, 2016).

Para Dantas (1999) a dança compreende sensibilidade coletiva, um senso comum, que não renuncia, em nenhum momento, do outro. E sim o oposto, precisa do outro, seja como parceiro ou como espectador, para acontecer em sua totalidade. A dança desempenha um papel no corpo do dançarino através dos movimentos. E ele também desempenha o papel de

espectador, estabelecendo principalmente relacionamentos com base na sensibilidade. Marques (2010) acrescenta que a dança é uma linguagem artística, com o potencial de fornecer diferentes maneiras de olhar para si mesmo e para o mundo e agir sobre ele.

A dança é geralmente vista como um sentimento espontâneo ou uma habilidade física incrível. Essas transações geralmente refletem uma busca por respostas e definições, esse fenômeno é linear e pontual, não segue uma lógica simples, muito menos "pura". É neste momento que o conhecimento e as pesquisas mais aprofundadas, são importantes para esclarecer e superar superficialidades.

A dança parece ser uma função aceitável do estilo de vida de muitas pessoas, estejam elas dançando em um grupo ou como uma senhora dançando e compartilhando apreciação das danças tradicionais ou mesmo uma criança que participa de dança africana em sua comunidade (FREIRE; ROLFE, 1999).

De acordo com a pesquisa de VOLP (1995), muitas são as razões que levam as pessoas a dançarem, em que podemos destacar a busca de experiência social (oportunidade de iniciar, manter ou expandir relacionamentos); liberar tensão (uma chance de relaxar tensões e buscar estabilidade relaxamento emocional);hedonismo (chance de satisfação a si mesmo, assim como se sentir bem consigo mesmo); ocupar tempo livre (a oportunidade de preencher o tempo disponível, compromisso não profissional e não social), tudo isso sentindo-se feliz, distraído, tendo a chance de conquistar, aprender e manter a forma, dançando com pessoas que gostam de dançar.

Não devemos fazer a pergunta “O que significa dança?”, mas, “Quem dança?” “Quem admira a dança?” “Como e por que dançar”? Quando sujeitados a falar sobre dança e sua vivência com a dança, tentando elucidar o seu significado, os indivíduos habituados com a dança somente mostram uma expressão clara relacionada aos seus sentimentos. A linguagem e as representações utilizadas e a semelhança entre o que eles fazem, mostram-se mais científicas que qualquer análise objetiva de seus movimentos (BLACKING, 2013).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a dança tenha uma longa trajetória, falar sobre seus significados e sentidos abrange um grande leque de definições e indefinições. Passado por todo o processo de sua criação a dança ganhou seu espaço em diferentes origens, ritmos, sociedades e culturas, fazendo com que ganhasse novos significados.

A dança se expandiu e seu público foi ampliado e, assim, suas definições foram se tornando cada vez mais individuais, fazendo com o que os sentidos de se praticar a dança fossem diversificados, o que pra alguns seria lazer e relaxamento, para outros seria trabalho, ou mesmo tudo isso junto.

A dança se revela além de coreografias, alcançando o interior, causando sensações e sentimentos diversos. Sendo assim, dar um único significado ou sentido para a dança não é possível, pois não se trata apenas de passos ensaiados ou de quem dá aula de dança, mas, sim, dos sentimentos que a norteiam e de toda a evolução histórica e cultural.

Esse é um tema que necessita ser continuamente explorado, percebemos que ao longo do tempo suas características foram sendo modificadas e o mais provável é que ainda continue sendo, pois vem sempre se inovando.

Essa pesquisa constitui-se de uma revisão narrativa, sendo assim novos estudos do tema, através de novos métodos, alcançando diferentes públicos seria um grande diferencial para se lidar com um tema complexo e em expansão.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Daniella de. Dança contemporânea: o dançarino pode ser apto para tudo? Anais **ABRACE**, v. 8, n. 1, 2007.

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BLACKING, John. Movimento e significado: a dança na perspectiva da Antropologia Social. In: CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, p. 75-86, 2013.

DANTAS, Mônica Fagundes. **Dança**: o enigma do movimento. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

FARO, Antonio José**. Pequena História da Dança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

FORTE, M. An intricate intimacy: ethics in the dance studio. **The dance current**, v. 12, n. 9, p. 34-44, 2010.

FREIRE, I.M.; ROLFE, L. Dançando também se aprende: o ensino da dança no Brasil e na Inglaterra. In: CABRAL, B. (Org.). **O ensino de teatro**: experiências interculturais. Santa Catarina: UFSC, 1999.

HASS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Ritmo e Dança.** Canoas. Ed. ULBRA, 2006.

LABAN, Rudolph**. Dança educativa moderna**. Trad. Maria da Conceição P. de Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

MANZKE, Sabrina Marques; ROCHA, Beliza Gonzales; DE AMORIM JESUS, Thiago Silva. Danças e Folguedos do RS: movimentações e significados. In: **Seminário de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Danças:** Diálogos Possíveis (Anais). Rio Grande do Sul: FURG, 2016.

MARQUES, Isabel A**. Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, v. 104, 2010.

MENDES, Miriam G. **A dança.** 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MICHAUT, Pierre. **História do Ballet**. Trad. Maria Manuela Gouveia Antunes. São Paulo: Coleção "Saber Atual", 1978.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. Goiânia: Summus, 1988.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação**: interfaces entre corporeidade e estética. Natal: UFRN, 2006.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, educação física**; propostas de ensino da dança e o universo da educação física. São Paulo: Fontoura, 2002.

RIBAS, Tomás. **Que é o Ballet**. 3. ed. Lisboa: Colecção Arcádia, 1959.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 20, n. 2. p. 5-6, abr./Jun., 2007.

SANTOS, P. L. L. dos. **ARTES**. Curitiba: IESDE, 2003.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura**: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.

SZUSTER, Lia. **Estudo qualitativo sobre a dança como atividade física em mulheres acima 50 anos**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

TAVARES, Isis Moura**. Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

VIANNA, Klauss. **A dança**. Goiânia: Summus, 2005.

VIEIRA, Alba Pedreira. Dançando nos espaços das rupturas: olhares sobre influências das danças moderna e expressionista no Brasil. **Fênix: Revista de História e Estudos Culturais**, v. 6, ano VI, n. 3, p. 1-18, jul./set., 2009.

VOLP, Catia Mary; DEUTSCH, Silvia; SCHWARTZ, Gisele M. Por que dançar? Um estudo comparativo. **Motriz**. v. 1, n. 1, p. 52-58, 1995.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dado o dom da vida e por ter nos permitido chegar até aqui. A nossa família por toda dedicação e paciência contribuindo para que pudéssemos ter um caminho mais leve e prazeroso durante esses anos de graduação. A todos os nossos amigos que direta ou indiretamente participaram da nossa formação.

Agradecemos aos professores que sempre estiveram dispostos a nos ajudar e apoiar para um melhor aprendizado, em especial a nosso professor e orientador Demerson Godinho Maciel por toda paciência, dedicação, incentivo e carinho com a gente e nosso trabalho.